

XV miniENAPOL de Semiótica
FFLCH-USP, 04-07 de setembro de 2016
São Paulo – SP

Mesa s2:
Diálogos com Luiz Tatit – I Parte

O fazer do semioticista à luz de Luiz Tatit

Carolina Lindenberg Lemos (FFLCH-USP)

É possível supor preliminarmente que o trabalho do pesquisador envolve dois tipos de fazer. De um lado, confrontados ao objeto empírico, lançamos mão do aparelho teórico à disposição no interior de nossa teoria de eleição e recortamos, dividimos, tipologizamos, organizamos. De outro lado, ocupamo-nos da teoria e do método: fabricamos. Categorias e ferramentas são produtos desse fazer que constrói e que serão usados naquele outro fazer primeiro. Usar e construir são talvez termos que descrevam, de forma um pouco mais exata, ainda que provisória, esses fazeres. Na prática do semioticista, esses atos se misturam e a clareza sobre quando fazemos o quê é mais um querer do que um ser. Talvez não haja um outro lugar onde os diferentes fazeres estejam mais imbricados do que na pesquisa de Luiz Tatit. A leitura de suas publicações nos mostra um profundo trabalho com o objeto e uma ambiciosa força modelizante entremeados um no outro. Ao longo de seus trabalhos, Tatit vai tratar de encontrar o modelo e a teoria no seio dos objetos de estudo. O percurso que nasce da análise rente aos objetos produzirá discussões teóricas e metodológicas que convidam a uma generalização fecunda para muito além dos seus objetos de eleição. Dessa forma, apesar de termos a nítida noção de que são as ferramentas que se empregam no uso analítico, Luiz Tatit nos mostrará que, em grande medida, é o uso que constrói ferramentas, garantindo assim a circularidade criativa da semiótica brasileira.

Carolina Lindenberg Lemos

Carolina Lindenberg Lemos é atualmente professora do Departamento de Linguística da Universidade de São Paulo, onde também desenvolve pesquisa de pós-doutorado. É presidente da Association de Jeunes Chercheurs en Sémiotique (AJCS) e membro do Grupo de Estudos Semióticos da USP. Sua pesquisa se concentra nas áreas de epistemologia da semiótica, historiografia linguística e estrutura linguística, tendo também publicado trabalhos de análise de objetos literários, visuais e sincréticos.

"Quando o ser é substância" em Guimarães Rosa e em uma sessão de psicanálise

Bruna Paola Zerbinatti (FFLCH-USP)

Partimos, neste trabalho, do capítulo "Quando o ser é substância – 'Substância'", de Luiz Tatit, presente no livro *Semiótica à luz de Guimarães Rosa*. Nele, o autor se detém nos coeficientes tensivos das personagens Sionésio e Maria Exita ("Substância", in *Primeiras Estórias*) para realizar uma análise tensiva do conto. Se Sionésio é marcado pela intensidade, Maria Exita, ao contrário, é definida pela extensidade e será preciso realizar um "ajuste musical" entre ambos. Transpondo tais coeficientes para analisando em uma sessão de psicanálise, traremos vinhetas clínicas de duas pessoas que vêm para uma primeira entrevista psicanalítica e mostraremos como as cifras tensivas trazidas por cada paciente impactam a analista que deve, por sua vez, trabalhar por um ajuste de andamentos para que o encontro analítico possa ser estabelecido possível supor preliminarmente que o trabalho do pesquisador envolve dois tipos de fazer.

Bruna Paola Zerbinatti

Linguista, psicanalista, Bruna Paola Zerbinatti realizou pesquisa de mestrado e doutorado em Semiótica e Linguística Geral na USP sob orientação de Luiz Tatit. Atualmente, trabalha como psicanalista clínica e dedica-se ao estudo das relações entre semiótica tensiva e psicanálise.

O meio: uma semiótica da tradução e das linguagens híbridas

Renata Mancini (UFF)

Para além de pavimentar o sólido caminho teórico da semiótica da canção, uma grande contribuição de Luiz Tatit para os estudos semióticos foi deixar o legado da abordagem tensiva aos pesquisadores brasileiros. Ao apresentar as tensões e o ritmo como base profunda da manifestação sensível, ampliou as possibilidades de exploração dos sentidos para patamares até então insuspeitos e permitiu que objetos contemporâneos fossem analisados em toda sua complexidade. Apresentaremos aqui um percurso de pesquisa, pautado pelos estudos da tensividade, que propõe um olhar semiótico para o campo amplo da tradução, o que compreende a tradução interlingual e a tradução intersemiótica, chegando até a um de seus limites, as linguagens híbridas.

Renata Mancini

Professora de Linguística e Semiótica na UFF, onde integra o Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem. Coordena o Laboratório de Semiótica (LabS) como parte de suas atividades no grupo de pesquisa SeDi-CNPq.